

MERCADO AGROPECUÁRIO

1. VBP projetado em setembro alcança R\$ 1,20 trilhão, superando 2020 em 8,6%.
2. Atividade econômica, medida pelo IBC-Br, cai 0,27% em setembro frente a agosto.
3. Clima favorável tem permitido o avanço dos trabalhos de plantio e soja e milho. Com o produtor cauteloso, comercialização é mais lenta que no ano passado.
4. Colheita do trigo se aproxima do fim no Brasil e preços seguem em alta.
5. Em meio às incertezas, preços do café seguem batendo recordes. Exportações no mês de outubro caíram 25%.
6. Cana-de-açúcar – Preços de açúcar e etanol continuam em alto patamar nos mercados nacional e internacional devido à restrição da oferta brasileira, taxa cambial elevada e valorização do petróleo.
7. Frutas e Hortaliças – Sazonalidade e temperaturas amenas influenciam cotações no atacado.
8. Alta de 1,8% nos custos de produção de leite. Acumulado do ano chega a 17,25%.
9. Demanda mundial aquecida continua sustentando preços internacionais de lácteos.
10. Custos de produção da cria acumulam alta de 20,1%, em 2021, enquanto a recria e engorda, de 14,6%.
11. Arroba do boi dá sinais de recuperação após sucessivas quedas desde 31 de agosto.
12. Aves e suínos – Recuos nos preços da carne de frango e dos ovos e mercado de suíno firme.
13. Exportações brasileiras sofrem sem a reabertura da China para a carne bovina nacional.

- Indicadores Econômicos -

Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) – CNA estima um crescimento de 8,6% do VBP em relação à 2020 (R\$ 1,10 trilhão) em valores reais, deflacionados a partir do IGP-DI de outubro. No ramo agrícola, o VBP deverá crescer 11,2% em relação ao último ano, alcançando R\$ 792 bilhões. O milho e a soja seguem sendo os principais responsáveis pelos bons resultados nesta safra, responsáveis por 68% do VBP da agricultura. A carne bovina, responsável por 49% do VBP da pecuária, teve resultados abaixo do esperado no ano, com falta de animais para abate durante praticamente toda a safra e a interrupção das importações chinesas no final de 2021. Ainda assim, o VBP da carne bovina teve um aumento de 4,3% devido ao aumento de preços, consolidando um aumento de 3,8% no VBP da pecuária em relação ao ano anterior.

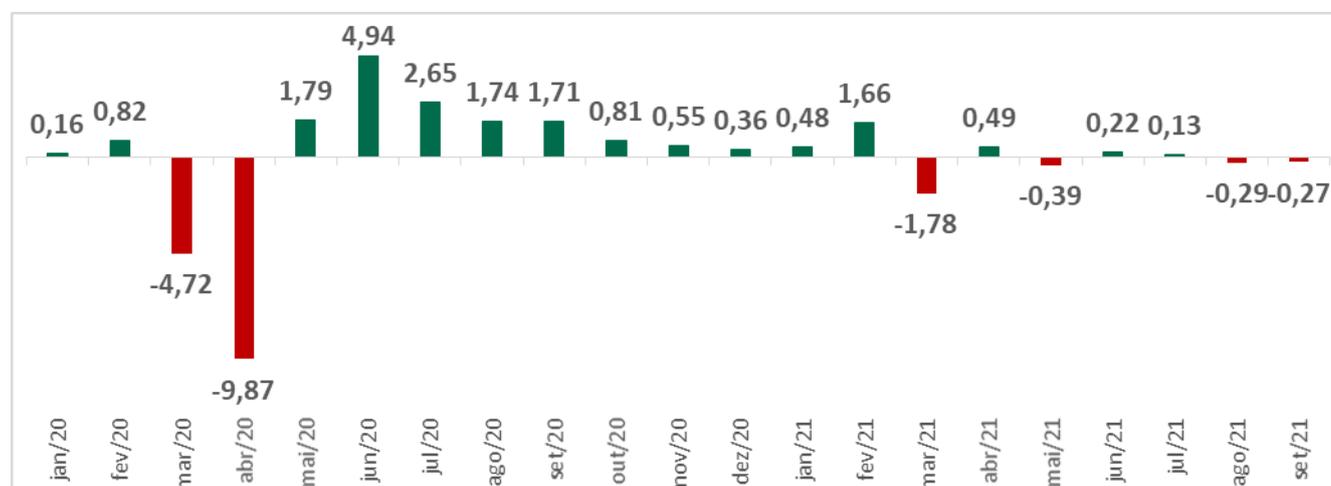
Previsão de Evolução do VBP Agropecuário (R\$ bilhões)



Elaboração: DTec/CNA

Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) – Considerado sinalizador do Produto Interno Bruto (PIB), IBC-Br registra nova queda em setembro. O IBC-Br apresentou queda de 0,27% em setembro frente a agosto, na comparação com ajuste sazonal. Importante destacar que setembro foi marcado por quedas da [produção industrial \(-0,4%\)](#), das [vendas no varejo \(-1,3%\)](#) e dos [serviços \(-0,6%\)](#), quando comparado ao mês anterior, segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com setembro de 2020, o IBC-Br registrou crescimento de 1,52% (sem ajuste sazonal, dado que a comparação é entre meses iguais). No ano, foi registrada alta de 5,88% e 4,22% em 12 meses. O índice, considerado uma prévia do PIB, é uma forma de avaliar a evolução da atividade econômica brasileira e ajuda o Banco Central a tomar decisões sobre a taxa básica de juros (Selic). O IBC-Br incorpora informações sobre o nível de atividade da agropecuária, da indústria, do comércio e dos serviços, além dos impostos sobre a produção.

IBC-Br – Variação mensal (%)



Fonte: Banco Central do Brasil. Elaboração: DTEC/CNA

- Mercado Agrícola -

Grãos – *Clima favorável tem permitido o avanço no plantio. Com o produtor cauteloso, comercialização é mais lenta que no ano passado.* As condições favoráveis do clima têm contribuído para um bom ritmo de plantio de soja e milho 1ª safra na temporada 2021/22. Segundo o [boletim de progresso de safra](#), divulgado pela Conab, 79% da área estimada para soja já foi plantada até o dia 13 de novembro. Os trabalhos estão mais adiantados que os 69% registrados em 2020, quando a

demora na chegada das chuvas atrasou as atividades e comprometeu a produção das culturas de 2ª safra. Com o Centro-Oeste na reta final, o avanço maior deve ocorrer na região do Matopiba e em estados que plantam mais tardiamente, como o Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Para o milho, os dados mostram que 64% da área brasileira já foi semeada, contra 56% registrado no ano passado. Em relação à comercialização da nova safra, as vendas de soja e milho estão mais lentas. Diferentemente do ano passado, os produtores estão com uma postura mais cautelosa, optando por segurar e aguardar melhores oportunidades de negócios. No Mato Grosso, [segundo o último boletim do Imea](#), as vendas de soja estão abaixo dos 64% vistos no mesmo período do ano passado. Para o milho, as vendas atingiram 37% da produção esperada para a safra 2021/22, ante 59% do ano passado.

Trigo – Colheita do trigo se aproxima do fim no Brasil e preços seguem em alta. Segundo [o boletim de progresso de safra](#), divulgado pela Conab, a colheita de trigo atingiu 82,9% da área no Brasil, avanço de 14,2 pontos percentuais em relação à semana anterior. O tempo firme predominou na maioria das regiões produtoras do Sul e permitiu o avanço maior nas atividades, além da melhoria na qualidade dos grãos. Em relação aos estádios das lavouras remanescentes, cerca de 16% estão na fase de maturação e 1,1% em enchimento de grãos. No Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, o percentual colhido atingiu 70% da área. No Paraná, os trabalhos estão mais adiantados e atingem 93% da área. O cenário internacional aponta para uma menor oferta mundial com menor produção em importantes países exportadores e isso tem refletido nos preços domésticos. O indicador Cepea/Esalg do trigo no Rio Grande do Sul registrou R\$ 1.615/t durante a semana.

Café – Em meio às incertezas, preços do café seguem batendo recordes. Exportações no mês de outubro caíram 25%. Na última semana, o indicador Cepea/Esalg do café arábica chegou a operar acima dos R\$ 1.360/sc. As cotações domésticas do café seguem atingindo valores nominais recordes em meio às incertezas quanto ao tamanho da produção brasileira na safra 2022/23, somado aos problemas logísticos e ao clima em importantes produtores. As novas previsões climáticas indicam 90% de chance de ocorrência de *La Niña*. O evento pode afetar regime de chuvas em importantes produtores como o Vietnã, a Colômbia e países da América Central. No Brasil, o cenário também é conturbado. Apesar do retorno das precipitações, os cafeicultores estão preocupados com a safra 2022/23. Mesmo diante de uma safra de bienalidade alta, os eventos climáticos ocorridos em 2021, como o déficit hídrico e as geadas, tem comprometido o pegamento dos chumbinhos e pode limitar a produtividade das lavouras. Em relação aos embarques do mês de outubro, segundo o relatório divulgado pela Cecafé, o Brasil vendeu cerca de 3,1 milhões de sacas de café. O volume corresponde a um recuo de 25,2% na comparação com outubro de 2020. No acumulado do ano, o total é 30 milhões de sacas, 6,5% menor que o mesmo período de 2020. O menor volume reflete a continuidade dos problemas logísticos, como a falta de contêineres e espaço nos navios, que vêm afetando o comércio marítimo mundial.

Cana-de-açúcar – Preços de açúcar e etanol continuam em alto patamar nos mercados nacional e internacional devido à restrição da oferta brasileira, taxa cambial elevada e valorização do petróleo. De acordo com dados do Cepea/Esalg, [o indicador São Paulo do açúcar cristal](#) aponta preços oscilando, fechando a semana com média de R\$ 154,76 por saca de 50 kg, valor 45% acima do praticado no mesmo período de 2020. O preço médio acumulado de 2021 (janeiro a novembro) é de R\$ 121,45/sc, correspondendo à incremento de 49,6% em relação aos mesmos meses de 2020 (R\$ 81,18/sc). Os preços altos continuam sustentados pela queda de produção no atual ciclo, avanço da entressafra no Centro-Sul, taxa de câmbio elevada e valorização do etanol nessa temporada. Já no mercado internacional, [segundo a Conab](#), apesar do crescimento estimado de produção na Índia, na Tailândia e na União Europeia e, conseqüentemente, maior oferta, os preços também continuam em patamares elevados devido à quebra de safra no Brasil - maior produtor e exportador, valorização do

petróleo e demanda aquecida do adoçante. [Em relação ao etanol, o indicador Cepea São Paulo](#) registrou fechamento médio anual, até o momento, de R\$ 2,89/L para hidratado e R\$ 3,30/L para anidro, valores 64% e 65% acima do mesmo período de 2020, respectivamente. O consumo de etanol hidratado continua retraído devido à baixa competitividade com a gasolina, enquanto o etanol anidro - misturado a ela, avança.

Frutas e Hortaliças – Sazonalidade e temperaturas amenas influenciam cotações no atacado. O mercado de frutas e hortaliças segue sendo influenciado pela sazonalidade das culturas, somado à alternância das safras nas diferentes regiões de cultivo. A Conab divulgou nesta semana o [Resumo Executivo](#), que apresenta uma análise de oferta e preços nas centrais de abastecimento para o período de 7 a 13 de novembro, frente ao mês de outubro. Análise complementar realizada sobre os preços praticados na Ceagesp na primeira quinzena de novembro, frente a média do mês de outubro, indica destaque para a elevação nos preços de alface (35,5%), influenciada pela redução na demanda associada a temperaturas amenas nos centros de consumo. Por outro lado, houve redução nos preços do tomate (-15,8%), haja vista elevação na oferta nas áreas com atraso na safra de inverno, este ocasionado pela necessidade de replantio após as geadas ao longo do mês de julho. Entre as frutas, a melancia segue com a elevação nos preços (29,5%). A oferta da fruta segue em baixa, com atraso nas regiões produtoras de São Paulo e, agora, também influenciada pela redução da oferta da safra de inverno em Goiás.

- Mercado Pecuário –

Pecuária de leite – Alta de 1,8% nos custos de produção de leite. Acumulado do ano chega a 17,25%. O custo de produção do leite fechou o mês de outubro com alta de 1,8% ante o mês anterior. No acumulado do ano, a inflação dentro da porteira chegou à 17,25%, puxado, principalmente, pelos maiores dispêndios com adubos e corretivos, que de janeiro a outubro aumentaram 66,4%. Chama a atenção também os desembolsos com combustíveis, com cerca de 44,3% de incremento, que por sua vez contribuíram com aumentos nas operações mecânicas de manutenção. O concentrado se manteve estável na média nacional de outubro, mas ainda com alta acumulada de 14,4% desde janeiro. Com isso o poder de compra do pecuarista aumentou levemente no último mês, no qual a relação de troca foi de 38,6 litros por saca de milho (60 kg), ante 38,8 no mês anterior.

Pecuária de leite – Demanda mundial aquecida continua sustentando preços internacionais de lácteos. Mantendo a trajetória de alta nas cotações, os resultados do evento nº 296 da plataforma Global Dairy Trade apresentaram a sétima valorização consecutiva. No último leilão, realizado no último dia 16, foram registradas altas generalizadas para todos os derivados e nem o aumento no volume comercializado foi capaz de frear a escalada nas cotações. Foram comercializadas 30,4 mil toneladas de derivados lácteos, com destaque para o aumento de 3,5% nas cotações da manteiga e de 2,2% no queijo cheddar. O leite em pó integral registrou movimento mais ameno, mas ainda assim expressivo, de 1,9%, sendo cotado a US\$ 3.987 por tonelada, enquanto a gordura anidra se valorizou 1,3%. O leite em pó desnatado, por sua vez, registrou a menor variação, de 1,4%, com as cotações ainda aquecidas, na casa dos US\$ 3.676/tonelada.

Pecuária de corte – Custos de produção da cria acumulam alta de 20,1% em 2021, enquanto a recria e engorda, de 14,6%. Seguindo a tendência geral de aquecimento nas cotações de adubos e corretivos, combustíveis e operações de manutenção dentro da porteira, o custo de produção da cria teve aumento de 2,4% em outubro deste ano, frente ao mês anterior. Além do câmbio em patamares elevados e incertezas com relação à produção mundial de adubos, em especial na China, a maior demanda por fertilizantes para o plantio da safra brasileira de grãos colabora com o cenário de

preços firmes no mercado interno. Ao longo de 2021, os desembolsos nesse sistema produtivo acumulam aumento de 20,1%. Já para o sistema de recria e engorda foi registrada a quinta queda consecutiva nos custos operacionais efetivos, muito em função de menores dispêndios com a aquisição dos animais de reposição e queda nos preços do milho e outros alimentos concentrados, no caso dos sistemas mais intensivos (confinamento e semi-confinamento).

Pecuária de corte – Arroba do boi dá sinais de recuperação após sucessivas quedas em agosto e setembro. A partir do dia 8 de novembro, o movimento de alta ganhou força no mercado do boi gordo, com a cotação, em São Paulo, retomando os patamares de R\$ 300/@ no dia 12/11. Este cenário se sustentou ao longo da semana, com a referência atingindo os R\$ 304,80/@, no dia 17/11, e acumulando alta de 18,55% em novembro, mesmo sem a reabertura da China para as exportações brasileiras de carne bovina. Os aumentos nos preços do animal terminado foram pautados na oferta restrita de boi para abate, com a possibilidade de retenção dos animais nos pastos pelos pecuaristas, além das margens melhores dos frigoríficos, que permitem às indústrias pagarem mais pela arroba para avançarem com as escalas de abates.

Aves e suínos – Recuos nos preços da carne de frango e dos ovos e mercado de suíno firme. Apesar do bom desempenho das exportações brasileiras de carne de frango em novembro, com aumento de 24,46% na média diária embarcada até a segunda semana, frente a igual período de 2020, a menor movimentação no mercado interno nesta segunda quinzena pressionou os preços da carne de frango resfriada, que recuaram 3,9%, em São Paulo, no acumulado desse mês até o dia 17, com a referência em R\$ 7,53/kg. As notícias de gripe aviária na Europa e na Ásia mantiveram o mercado em alerta, de modo geral, mas representam um potencial de aumento dos embarques brasileiros em curto e médio prazos. No mercado de suínos, o cenário foi de preços mais firmes nesta semana, tanto nas granjas quanto no atacado. Em São Paulo, a cotação do suíno vivo passou de R\$ 6,68/kg, no dia 12, para R\$ 7,05/kg, no dia 17, com alta acumulada de 4,91% em novembro. No atacado, os preços da carcaça suína especial subiram 3,55% no acumulado de novembro até o dia 17/11. Por fim, no mercado de ovos, depois das fortes altas em outubro e perda da competitividade desta proteína frente às demais, o mercado seguiu mais frouxo em novembro, com queda acumulada nas granjas em São Paulo de 0,51%, até o dia 12.

Mercado pecuário – Exportações brasileiras sofrem sem a reabertura da China para a carne bovina nacional. O faturamento com as exportações de carne bovina caiu 58,4% em outubro de 2021, em relação a setembro deste ano, atingindo US\$ 470 milhões (US\$1,129 bilhão em setembro). Na comparação anual, a receita foi 31,2% menor, o pior resultado dos últimos 40 meses. Com relação às exportações de aves, em US\$ FOB, houve queda de 2,2% em outubro, em relação a setembro de 2021, totalizando US\$ 770 milhões. Já a receita com os embarques brasileiros de carne suína encolheu 15% em outubro comparado ao mês anterior, tendo alcançado US\$ 215 milhões. Diante desses números, as exportações do setor carneiro como um todo sofreram retração de 27,3% em outubro deste ano, na comparação mensal, e sem a reabertura da China, os resultados dos embarques de carne bovina em 2021 deverão ficar abaixo daqueles de 2020. No setor lácteo, o déficit da balança comercial de outubro cresceu 45% em relação a setembro, finalizando o mês em 10 milhões de litros negativos.

CONGRESSO NACIONAL

1. CNA participa de audiência pública para debater licenciamento ambiental de empreendimentos de irrigação.
2. Exclusão dos animais de produção da proposta de Cadastro Nacional de Animais Domésticos.
3. Congresso amplia em 60 dias a isenção do PIS/Cofins incidentes sobre milho importado.
4. CNA participou de visita técnica da CAPADR à 59ª Festa do Boi no RN.
5. CNA participará de audiência pública no Senado Federal sobre regularização fundiária.

Irrigação – No dia 18, a CNA destacou a importância da irrigação para a segurança alimentar em audiência pública conjunta na Câmara dos Deputados, que debateu o [Projeto de Lei nº 5085/20](#), que transforma em lei regras sobre o licenciamento ambiental de empreendimentos de irrigação. A representante da CNA, Jordana Girardello, ressalta que não se pode querer corrigir a falta da inter-relação das políticas públicas e das lacunas da gestão de água com o licenciamento ambiental de empreendimento de irrigação. Nenhuma outra tecnologia incorporada à atividade econômica é licenciada e que licenciar a tecnologia de irrigação, como proposto no Projeto de Lei não vai corrigir o problema de gestão de água e crise hídrica do Brasil. A assessora ressalta ainda que hoje as atividades agropecuárias já estão 100% normatizadas. Para transporte, uso, armazenamento e devolução de defensivos já existe lei específica. Para uso da água existe a Política Nacional de Recursos Hídricos com a outorga para fazer a gestão da disponibilidade e demanda de água. A segurança de barragens, obra importante para a irrigação, também tem suas normas na Política Nacional de Segurança de Barragem. As regras de vegetação nativa e áreas protegidas por lei ou com uso limitado são postas no Código Florestal Brasileiro e, por fim, qualquer dano causado ao meio ambiente é punido pela Lei de Crimes Ambientais. Segue o Link da audiência: <https://www.cnabrasil.org.br/noticias/sistema-cna-senar-participa-de-seminario-de-agricultura-irrigada-em-pequenas-propriedades>

Pecuária – **Exclusão dos animais de produção da proposta de Cadastro Nacional de Animais Domésticos.** A CCJC aprovou o PL 3720/2015, que determina a criação do Cadastro Nacional de Animais Domésticos. A CNA promoveu alteração para retirar os animais de produção agropecuária do âmbito de aplicação do projeto. O PL foi aprovado na CAPADR com substitutivo do deputado federal José Mario Schreiner (DEM-GO). A matéria será encaminhada ao Senado.

Milho – **Congresso amplia em 60 dias a isenção do PIS/Cofins incidentes sobre milho importado.** No último dia 18, o senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG) assinou documento que prorroga em 60 dias os efeitos da Medida Provisória nº 1071/2021. Publicada em 23 de setembro, a MP estabeleceu a redução a zero da alíquota de PIS/Cofins incidentes sobre o milho importado até 31 de dezembro de 2021, iniciativa que auxilia os produtores no enfrentamento aos elevados custos de produção nas atividades pecuárias. Com a prorrogação, o milho poderá ser importado sem a incidência do tributo até o dia 2 de março de 2022.

Pauta política na 59ª Festa do Boi - **Subcomissão do Leite da Comissão de Agricultura, Pecuária, Abastecimento e Desenvolvimento Rural da Câmara dos Deputados (CAPADR) realizou, no dia 19, uma visita técnica à 59ª Festa do Boi realizada no Parque de Exposição Aristóphanes Fernandes, em Parnamirim (RN).** Um dos assuntos da pauta foi o esforço para a derrubada dos vetos da Lei Nº 14.166, de 10 de junho de 2021, que prorroga o vencimento das parcelas e renegocia as operações rurais, oferecendo condições para que os produtores rurais voltem a produzir. Outro ponto foi o debate sobre a necessidade de medidas efetivas e eficazes para simplificar o acesso de pequenos e produtores rurais aos recursos do Fundo Constitucional do Nordeste (FNE), operado, no RN, pelo Banco do Nordeste. O 1º vice-presidente da CNA, Mário Borba, participou da visita técnica acompanhando a comitiva da Subcomissão do Leite.

Regularização fundiária - A Comissão de Agricultura e Reforma Agrária do Senado Federal promoverá audiência pública interativa para debater os Projetos de Lei nº 2633/2020 e 510/21 sobre regularização fundiária no dia 23. A CNA participará da audiência, que está agendada para às 8h. O debate servirá para contribuir com a instrução dos dois PLs que possuem tramitação conjunta.

INFORME SETORIAL

1. Programa Regularize da PGFN entra na reta final. Produtor rural que está inadimplente e quer se regularizar, essa é sua chance.
2. CNA participou do *Summit* Agronegócio Brasil 2021, realizado pelo Estadão, sobre o tema: “Custo Brasil” começa a pesar menos.
3. CNA realizou debateu como a CPR Verde poderá ser utilizada pelos produtores rurais.
4. CNA se reuniu com entidades do Agro para tratar de suplementação orçamentária ao Programa de Seguro Rural (PSR).
5. CNA apresentou expansão dos negócios internacionais ao Comitê de Agronegócios da Câmara Americana de Comércio (AMCHAM).
6. Mapa aprovou o Zoneamento Agrícola de Risco Climático da soja em estados do Norte e Nordeste.
7. CNA participou de reunião da Câmara Setorial de Borracha Natural do Mapa.
8. Pesquisa confirma segurança para consumo dos produtos agrícolas comercializados no País.
9. Mapa registra quatro defensivos agrícolas inéditos.
10. Reunião sobre o balanço da participação da CNA na COP-26.
11. CNA participou da 3ª edição do Webinar IGVB sobre a preservação do Bioma Amazônico.
12. Câmara Setorial discutiu qualidade do leite, acesso aos dados do setor e sanidade.
13. CNA participou do debate sobre “Perspectivas da Produção de Carne Bovina no Brasil”.
14. Aumento do limite de venda do agricultor familiar e do empreendedor familiar para a alimentação escolar.

Programa “Regularize” da PGFN avança para sua reta final – [A Procuradoria Geral da Fazenda Nacional \(PGFN\) oferece plataforma digital que possibilita os contribuintes fazerem os cálculos e aderirem ao programa de parcelamento.](#) O programa permite que contribuintes que estão com débitos inscritos na Dívida Ativa da União (DAU), sejam eles relativos ao crédito rural, fundiário ou tributário, possam aderir ao parcelamento. **A adesão deverá ser feita até o dia 29 de dezembro de 2020.** Até setembro, aproximadamente 17% dos débitos relativos ao crédito rural tinham sido renegociados; 28,3% dos débitos relativos ao Fundo de Terras e Reforma Agrária; 43,2% dos devedores do Funrural e 10,2% dos débitos relativos ao ITR já tinham aderido ao programa.

Como o produtor deve proceder para solicitar a renegociação de dívidas inscritas em DAU?
O produtor deverá manifestar seu interesse fazendo seu cadastro no portal Regularize (www.regularize.pgfn.gov.br). O portal está disponível para acesso de segunda a sexta-feira (exceto nos feriados nacionais), das 7h às 23h (horário de Brasília).
O telefone para atendimento da PGFN no Distrito Federal é (61) 2025-4602/4400. Para os demais lugares, busque em: [Contato das unidades para atendimento remoto](#)

Live Infraestrutura. [A CNA participou do Summit Agronegócio Brasil 2021, realizado pelo Estadão, sobre o tema: “Custo Brasil” começa a pesar menos.](#) A conversa teve foco nos projetos de infraestrutura previstos pelo setor público e iniciativa privada e na expectativa do setor para a aprovação dos marcos regulatórios das ferrovias (regime de autorização) e da cabotagem (BR do Mar). A CNA lembrou a necessidade de ajustes no modelo de desestatização dos portos brasileiros, de maneira a evitar custos exorbitantes (prazo de concessão, tarifas assessorias, projeção de cargas e valor de outorga). Ressaltou a importância de se investir na manutenção dos rios, para que se possa navegar sem restrições e evitar paralisações como no Rio Tietê-Paraná. Quanto ao regulamento que permite autorização de linhas férreas, atentou para o amadurecimento dos projetos, que já perfazem 25 requerimentos pela iniciativa privada. Fez menção, ainda, aos projetos prioritários para a movimentação de produtos agropecuários, como o derrocamento do Pedral do Lourenço, Ferrogrão e diversos trechos rodoviários. [Confira no Canal do Estadão.](#)

Pagamento por Serviços Ambientais – CNA realizou live sobre como a CPR Verde poderá ser utilizada pelos produtores rurais. No dia 17, a CNA promoveu uma live para debater como os produtores rurais poderão utilizar a Cédula de Produto Rural (CPR) Verde, instrumento que viabilizará o pagamento pela prestação de serviços ambientais aos produtores (Decreto 10.828/2021). Três especialistas debateram o passo a passo de emissão de uma CPR Verde e o momento em que o produtor receberá pela preservação, além de esclarecerem que é um mercado voluntário, que dependerá de acordos privados entre produtores e investidores.

Seguro Rural – CNA se reuniu com entidades do Agro para tratar de suplementação orçamentária ao Programa de Seguro Rural (PSR). No dia 18, a CNA se reuniu com entidades do Agro e com a Secretaria da Política Agrícola (SPA/Mapa), para que o Mapa apresentasse atualizações do Programa de Seguro Rural (PSR) e articulasse propostas para a concretização do pleito de suplementação ao PSR. O Governo havia anunciado orçamento de R\$ 1,3 bilhão para o Programa em 2021, mas o orçamento aprovado pelo Congresso foi de R\$ 976 milhões. Desse montante, R\$ 924 milhões já foram empenhados, sendo necessária a suplementação de R\$ 376 milhões. No PLN 35/2021, o Congresso aprovou a suplementação de R\$ 77 milhões e, assim, faltam R\$ 298,8 milhões para se alcançar o R\$ 1,3 bilhão. As entidades concordaram em mobilizar os parlamentares para conseguir essa suplementação por meio de emendas a um novo PLN que tem sido discutido pelo Governo.

Comércio Internacional – CNA apresenta expansão dos negócios internacionais no Comitê de Agronegócios da Câmara Americana de Comércio (AMCHAM). No dia 18, a CNA participou da reunião do Comitê de Agronegócios da AMCHAM, que debateu a expansão do comércio internacional do agronegócio brasileiro mesmo com a pandemia e sobre os acordos comerciais assinados pelo Governo brasileiro, que compreendem grande variedade de produtos e países. A AMCHAM integra empresas brasileiras e internacionais e é facilitadora de relações empresariais e geração de negócios privados entre Brasil e Estados Unidos.

Soja – Mapa aprova Zarc em estados do Norte e Nordeste. [O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento \(Mapa\), por meio das Portarias nº 506 a 509, de 11 de novembro de 2021,](#) aprovou o Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) da soja nos estados de Alagoas, Sergipe, Amapá e Roraima e para o ano-safra 2021/2022. O Zarc identifica os municípios aptos e os períodos de plantio com menor risco climático para o cultivo da soja em cada estado, visando à prevenção e controle da ferrugem asiática (*Phakopsora pachyrhizi*). Essa identificação é realizada com base em um modelo de balanço hídrico da cultura, tipos de solo e cultivares indicadas. As Portarias entram em vigor em 1º de dezembro de 2021. O Zoneamento é utilizado como base para concessão da subvenção ao prêmio do seguro rural pelo Governo Federal, bem como para o Proagro e Proagro Mais.

Borracha natural – CNA participou de reunião da Câmara Setorial de Borracha Natural. Na reunião, realizada no dia 18, foi discutida a importância da criação de fundo cooperativo privado para promoção, proteção e inovação da heveicultura, a fim de gerar conhecimentos e soluções tecnológicas com inovação, além da obtenção de ativos tecnológicos que façam a diferença no processo produtivo e ampliação de competitividade da atividade. Outro tema debatido foi a utilização de CPR's verdes por produtores rurais e de que forma esse instrumento de crédito pode ser expandido para a cadeia da borracha, visto que atualmente são conhecidos financiamentos do setor por meio de CPR's tradicionais. Foi apresentada, ainda, uma estruturação de curso de formação de responsáveis técnicos para Certificação de Produção Integrada (PI Brasil), a ser elaborado por meio de parceria entre Mapa e Embrapa, com apoio da CNA e Senar, com implementação em 2022.

Segurança do alimento - Pesquisa confirma segurança para consumo dos produtos agrícolas comercializados no País. Levantamento realizado por meio do Programa Nacional de Controle de Resíduos e Contaminantes em Produtos de Origem Vegetal (PNCRC) mostra que 89% das amostras estão em conformidade. Apenas 11% das amostras apresentaram algum tipo de inconformidade. Desse total, 10 pontos percentuais representam inconformidades relacionadas a resíduos de defensivos agrícolas e um ponto percentual mostrou a presença de contaminantes, como Salmonella e micotoxinas. Dos produtos que apresentaram inconformidades pelo uso de defensivo agrícola não permitido para a cultura, temos o feijão comum (*Phaseolus vulgaris*) e o feijão-de-corda (*Vigna unguiculata*). O Mapa autuou as empresas embaladoras dos produtos e vem trabalhando em conjunto com a CNA estratégias de monitoramento de resíduos e rastreabilidade de produtos. Segundo parecer da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), as irregularidades encontradas nos feijões não apresentam risco agudo no consumo desses alimentos.

Defensivos – Mapa registra quatro defensivos agrícolas inéditos. Ato nº 47, do Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas da Secretaria de Defesa Agropecuária, publicado no dia 17, no Diário Oficial da União, traz o registro de 47 defensivos agrícolas formulados, ou seja, produtos que efetivamente estarão disponíveis para uso pelos agricultores. Desses, 12 são considerados de baixo impacto ou de base biológica. Dos produtos de baixo impacto registrados, três deles são compostos por novos microrganismos. Um com o *Trichoderma afroharzianum*, autorizado para controle de diversas doenças fúngicas, e dois produtos com o *Chrysoperla externa*, inseto predador que é inimigo natural de diversas pragas. O outro produto inédito é um herbicida com o ingrediente ativo Halauxifeno Metílico para controle de plantas daninhas na cultura de soja como a buva (*Conyza bonariensis*) e o capim amargoso (*Digitaria insularis*). Esse produto é apresentado em associação com o ingrediente ativo Diclosulan, já autorizado no território nacional.

Balanço da COP-26 – No dia 19, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil na COP-26 realizou reunião para expor os principais pontos sobre a participação do Brasil na 26ª Conferência do Clima das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas (COP 26), em Glasgow, na Escócia. A CNA está acompanhando os desdobramentos dos acordos assinados e decisões tomadas que afetam diretamente o setor. O artigo 6 do Acordo de Paris foi regulamentado, criando o livro de regras para o mercado mundial de carbono. Com 66% da floresta nativa conservada em todo o território nacional e 84,1% se for considerado apenas o Bioma Amazônico, com de mais de 1 bilhão de toneladas de Gases do Efeito Estufa (GEEs) de redução pelo plano ABC+ e 84% da matriz energética limpa, o Brasil se coloca como player mundial para exportar créditos de carbono. O País ainda possui o mais rígido código florestal do mundo, com a obrigatoriedade de preservação da Reserva Legal e das Áreas de Preservação Permanente dentro do imóvel rural. Além disso, destacaram os compromissos de redução em 37% das emissões para 2025, ampliando a meta de 50% de redução de emissões até 2030, considerando os níveis de 2005 como base, em substituição a meta anterior de 43%. Foram apresentadas também as “Diretrizes para uma Estratégia Nacional para Neutralidade Climática” como um conjunto de ações que ilustram o que o Brasil já faz e de que forma pretende evoluir para cumprir sua meta até 2050 e migrar para a neutralidade de emissões. Paralelamente à convenção, aderiu à Declaração de

Líderes em Florestas e Uso do Solo, comprometendo-se a combater e zerar o desmatamento ilegal até o ano de 2028, e ao Compromisso Global de Metano, no qual se compromete a colaborar no esforço mundial de redução das emissões de gás metano em 30%.

Preservação do Bioma Amazônico – No dia 18 foi realizado webinar sobre a visão da plataforma geopolítica da Amazônia e as ações estratégicas para a defesa dos interesses nacionais na questão ambiental. O pesquisador e chefe-geral da Embrapa Territorial, Evaristo de Miranda, apresentou os dados atualizados da vegetação nativa preservada em áreas protegidas no bioma, além de uma análise do uso e ocupação do solo da Amazônia. Destacou que mais de 86% do bioma amazônico está preservado, somando as vegetações nativas (84,1%) e as superfícies hídricas (2,1%), e que as lavouras ocupam 2,3% e as pastagens 10,5% do bioma. Ressaltou que são mais de um milhão de produtores rurais na região, que precisam de políticas públicas com inovação tecnológica e assistência técnica, e que a regularização fundiária é fundamental para que isso aconteça. Propôs que o Governo Federal qualifique as informações territoriais do bioma, com a construção de mapas com dados agrários, agrícolas, socioeconômicos e de infraestrutura para auxiliar no combate do desmatamento ilegal.

Pecuária de leite – Câmara Setorial discutiu qualidade, acesso aos dados do setor e sanidade. Em reunião realizada no dia 18, a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Leite e Derivados debateu os indicadores de qualidade do setor. Com o advento das Instruções Normativas que regem sobre o tema, muito se evoluiu nas boas práticas nas propriedades, contudo, os sistemas de comunicação do Ministério não permitem conhecer o panorama geral do leite brasileiro, contexto no qual está sendo pleiteada a divulgação de tais indicadores. Presidida pelo representante da CNA, Ronei Volpi, a pauta também discutiu o Programa Nacional de Controle e Erradicação de Brucelose e Tuberculose, que será objeto de Tomada Pública de Subsídios pelo Ministério, com o intuito de modernizá-lo no sentido de prever a aplicação de novas modalidades de testes diagnósticos para as enfermidades. O Mapa informou que a norma será objeto de revisão no início de 2022.

Carne bovina – CNA participa de mesa redonda sobre as perspectivas para a cadeia em 2022. No dia 17, a CNA, através do assessor técnico de pecuária de corte, Rafael Ribeiro de Lima Filho, participou da mesa redonda promovida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) denominada “Perspectivas da Produção de Carne Bovina no Brasil”, que debateu assuntos diversos relacionados a cadeia produtiva da carne no Brasil. Compuseram a mesa de discussão, o presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Carlos Von Doellinger; o diretor de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac/Ipea), José Ronaldo Castro de Souza Júnior; a gerente de Pecuária do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Angela Lordão; o coordenador-geral de Planejamento e Avaliação Zoossanitária do Ministério da Agricultura, Ronaldo Teixeira; e o diretor-executivo de Política Agrícola e Informações da Conab, Sérgio De Zen. O debate foi moderado pela pesquisadora associada da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac/Ipea), Ana Cecília Kreter.

Agricultura Familiar – Aumento do limite de venda do agricultor familiar e do empreendedor familiar para a alimentação escolar. Nesta semana, o Ministério da Educação publicou normativo alterando os limites de venda de produtos da agricultura familiar para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) de R\$ 20 mil para R\$ 40 mil. Este limite é relativo a cada DAP/ano/entidade executora, no caso de comercialização com produtores individuais, para a alimentação escolar e no caso de grupos formais, que utilizam a DAP Jurídica. O valor máximo a ser contratado será o número total de agricultores familiares (DAP) inscritos na associação ou cooperativa com DAP Jurídica vezes R\$ 40 mil. O normativo em questão é a Resolução CD/FNDE nº 21, de 16 de novembro de 2021.

AGENDA DA PRÓXIMA SEMANA

- 22/11 – Reunião da Comissão Nacional de Assuntos Fundiários
- 22/11 – CNA participa de Roda de Conversa no XXIV Simpósio Brasileiro de Recursos
- 22/11 – 39ª reunião da Câmara Setorial de Equideocultura do Mapa
- 22/11 – Reunião da Comissão Nacional de Pecuária de Leite da CNA
- 23/11 – Reunião da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva de Carne Bovina
- 23/11 – Conseleite's Paraná e Rio Grande do Sul
- 23/11 – Audiência pública para debater os Projetos de Lei sobre regularização fundiária no Senado
- 23/11 – Reunião Conjunta das Comissões Nacionais de Frutas e Hortaliças/Flores da CNA
- 24/11 – 29ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial de Fibras Naturais
- 24/11 – Reunião da Comissão de Meio Ambiente do Ipa
- 24/11 – 3ª reunião da Comissão Nacional de Empreendedores Familiares Rurais da CNA
- 25/11 – Reunião da Câmara Setorial de Florestas Plantadas do Mapa
- 26/11 – CNA participa do VIII Workshop Internacional sobre Planejamento e Desenvolvimento Sustentável em Bacias Hidrográficas
- 26/11 – Conseleite Santa Catarina